



ATELIÊ OBINRIN ODARA

# MODA DE TERREIRO

**ILÊ OMOLU OXUM**



realização:

**ILÊ OMOLU OXUM**



apoio:



patrocínio:









# MODA DE TERREIRO

Coordenação geral: **Mãe Meninazinha de Oxum**

Coordenação editorial: **Mãe Nilce de Iansã**

Foram modelos as nossas mais velhas e nossos mais velhos:

**Mãe Meninazinha de Oxum, Mãe Amara Neide Santiago, Mãe Nilce de Iansã, Ekedì Hilda de Oxalá, Ekedì Solange de Oxaguiã, Ekedì Zeneide de Nanã, Ogã Carlinhos de Nanã, Ogã Wilton de Oxalá e Ogã Jorge Luís de Oxalá.**

Modelos: **Ana Clara Assis de Nanã, Ekedì Dandara Oliveira, Ekedì Djenane Santos, Ianê Germano de Andrade Filha de Oxum, Samira Marques de Oxum e Ogã Vitor Hugo Venâncio de Andrade**

Costureiras: **Mãe Amara Neide Santiago, Ana Maria da Silva, Estela Ferreira e Marcia Regina dos Santos de Xangô**

Engomadeira: **Sali Cândida Peixoto da Silva**

Estilo: **Ekedì Alyne Souto de Moraes, Ekedì Djenane Santos e Ekedì Simone Gomes**

Make-up: **Rosana Costa**

Adericista: **Patrick Allan dos Santos de Oxaguiã**

Artesã: **Lettycia M. Naira**

Consultoria de projeto: **Ekedì Wânia Santanna**

Projeto gráfico: **Ilê Omolu Oxum**

Fotografia: **Alex Ferro**

Revisão de texto: **Leticia Peçanha de Ogum**

Assessoria de imprensa: **CWE Comunicação – Cláudia Noronha**

Administração: **Ogã Wilton de Oxalá**

realização:

**ILÊ OMOLU OXUM**



apoio:



patrocínio:









# MODA DE TERREIRO

A preservação da memória e suas tradições tem sido fundamental para que as comunidades tradicionais de terreiros continuem resistindo, mesmo diante de um histórico tão adverso estabelecido pela escravidão africana e posteriormente pela política de apagamento da cultura afro-brasileira, que se perpetua até os dias de hoje nas mais diferentes formas. Em nossas casas de axé, aprendemos com os nossos mais velhos os ensinamentos de uma sabedoria ancestral, que posteriormente são repassados da mesma forma para os mais novos. Desta maneira, mantemos vivas as memórias de nossos antepassados e nos tornamos agentes da manutenção da identidade da comunidade que pertencemos. Por fazer parte de uma cultura que se mantém viva pela oralidade, as religiões de matriz africana possuem em seus códigos litúrgicos um conjunto de elementos em sua ritualística, formado principalmente pelos cânticos, musicalidade de seus instrumentos, coreografias, orikis, culinária e indumentárias. Estas últimas compostas por: roupas de uso rotineiro nos terreiros, roupas para festas e ocasiões especiais e roupas de santo, cada qual com seus desenhos e funções definidas.

No Ilê Omolu Oxum, nós aprendemos desde a iniciação sobre a importância da relação entre o candomblé, memória e estas indumentárias, com nossa ialorixá, Mãe Meninazinha de Oxum, que por sua vez, aprendeu com sua mãe de santo e avó materna, Iyá Davina de Omolu. Para se ter uma noção do quanto valorizamos o ofício da costura em nosso terreiro, até hoje preservamos a máquina de costura de Iyá Davina no Museu Memorial dedicado à memória dela. Muitas mulheres do nosso terreiro aprenderam a costurar naquela máquina, inclusive minha mãe biológica, Mãe Dininha de Oxóssi, que ensinou muitas outras a manter a tradição destas roupas. Ela foi responsável pela criação do primeiro afoxé de mulheres do Rio de Janeiro, o Omon Xapanã, formado pelas meninas da família para o qual confeccionou as nossas fantasias. O seu envolvimento com o universo do carnaval se estendeu para a Mangueira e Filhos de Gandhi, onde pode colaborar com as suas criações.

Ainda que o ofício de costura sempre fosse constante em nosso terreiro, apenas em 2013 conseguimos organizar esta atividade de forma institucionalizada, com a criação do Ateliê Obinrin Odara, quando fomos selecionadas como Ponto de Cultura.



De lá pra cá, realizamos oficinas de aprendizado de costura, bordado e criação de adereços, qualificamos várias mulheres para ingressarem no mercado de trabalho, equipamos nosso ateliê de costura, criamos uma loja de exposição e venda de nossos produtos e participamos de feiras e congressos para divulgar o nosso trabalho.

Quando criamos o projeto Moda de Terreiro, buscamos ampliar o nosso campo de trabalho além do estilo tradicional e religioso, desenvolvendo também a nossa marca para criações de roupas contemporâneas com influência afro-brasileira. Atualmente, temos peças exclusivas femininas, masculinas e infantis, além de adereços que podem ser utilizados em qualquer ocasião social.

Graças às redes sociais, temos a oportunidade de divulgar o nosso trabalho e estabelecer uma relação de fidelização com os nossos clientes. Este catálogo foi criado a partir desta trajetória ancestral, simbolizada pela velha máquina de costura de Iyá Davina, que nos traz a lembrança constante da importância dos saberes deixados por aqueles que vieram antes de nós.

São João de Meriti, 21 de março de 2023.

***Mãe Nilce de Iansã***  
***Iyá Egbé***  
***Ilê Omolu Oxum***





























































# Ilê Omolu Oxum

## **Legado, tradição e ações socioculturais**

O Ilê Omolu Oxum foi fundado pela lalorixá Meninazinha de Oxum em 1968 e desde 1972 tem sede no município de São João de Meriti (RJ). Sensível às necessidades de seus filhos e filhas de santo, bem como da comunidade do entorno, em 1988 o Ilê Omolu e Oxum constituiu-se em uma sociedade civil com representação jurídica capaz de dialogar com e seguimentos da sociedade civil organizada na defesa dos interesses de sua comunidade.

Prosseguindo na direção de diálogo, o Ilê Omolu Oxum desenvolve projetos com recursos financeiros e humanos próprios e/ou em parceria com outras instituições comprometidas com o ideal de justiça social, liberdade religiosa, combate à discriminação e desigualdades de gênero, raça e classe social, promoção dos princípios de direitos humanos, promoção do direito humano à saúde, combate à violência doméstica e familiar e realização de oficinas e cursos gratuitos destinados ao fortalecimento de habilidades empreendedoras, geração de renda, especialmente entre e para mulheres negras.

Essa forma de atuação tem servido como referência para muitas comunidades de terreiro do Brasil no desenvolvimento de iniciativas relacionadas à ampliação das habilidades e potencialidades dessas comunidades, incluindo o fortalecimento e preservação de valores intrínsecos à cultura afro-brasileira e às religiões de matriz africana.

O Ilê Omolu Oxum está engajando na formulação e aprimoramento de políticas públicas e essa inserção se dá por diversas formas: organização e realização de seminários, fóruns e debates em sua sede; participação em conselhos municipais e estaduais como representante da sociedade civil; participação em audiências públicas, fóruns e seminários.

Esse engajamento no aprimoramento de políticas públicas inspirou a criação, em 2014, da Campanha Nacional “Mulheres de Axé Mobilizadas pelo Fim da Violência Doméstica e Familiar” que tem por objetivo o engajamento das comunidades de terreiros no enfrentamento a essa violação de direitos, ao feminicídio através de oficinas e palestras de sensibilização, formação e disseminação da Lei Maria da Penha.



A Campanha já esteve presente em 18 estados no país. Além dessa iniciativa de proteção dos direitos das mulheres, também faz parte da atuação pública do Ilê Omolu Oxum a demandar por políticas públicas de atenção à saúde, o enfrentamento ao racismo religioso, a defesa do patrimônio das religiões de matriz africana, a preservação da cultura afro-brasileira, o enfrentamento ao racismo e a todas as formas de discriminação que violam os princípios de cidadania e igualdade.

Em defesa do legado ancestral das religiões de matriz africana, Mãe Meninazinha se mobilizou, por décadas, para que peças sagradas das religiões de matriz africana apreendidas pela polícia, nas primeiras décadas do século XX, em ato de repressão e criminalização de seus adeptos, fossem devolvidas aos seus legítimos donos. Após longa negociação judicial e mobilização de lideranças afro-religiosas com a campanha Liberte o Nosso Sagrado, tendo à frente Mãe Meninazinha de Oxum, esse acervo foi transferido, definitivamente, para o Museu da República (RJ), em 21 de setembro de 2020, tornando-se um acervo de visitação pública e de referência à história e patrimônio de toda a população brasileira, da cultura afro-brasileira e da diáspora africana.

Além dessa preocupação especial de contribuir para o legado da cultura afro-brasileira à sociedade

brasileira, o Ilê Omolu Oxum preserva seu próprio patrimônio de forma efetiva. Em 1997, criou o seu *Memorial Iyá Davina*, o primeiro museu do Estado do Rio de Janeiro a se dedicar à história e patrimônio dos povos tradicionais de terreiro, um centro de documentação e pesquisa sobre cultura afro-brasileira e sua própria história. Em 2018, o Museu Memorial Iyá Davina obteve o seu registro oficial no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Em 2021, uma nova exposição permanente foi inaugurada e alocada dentro do barracão do terreiro e está aberta à visitação pública com significativa ampliação de pessoas e instituições interessadas em conhecer a história e o legado das religiões de matriz africana à cultura e sociedade brasileira.



































































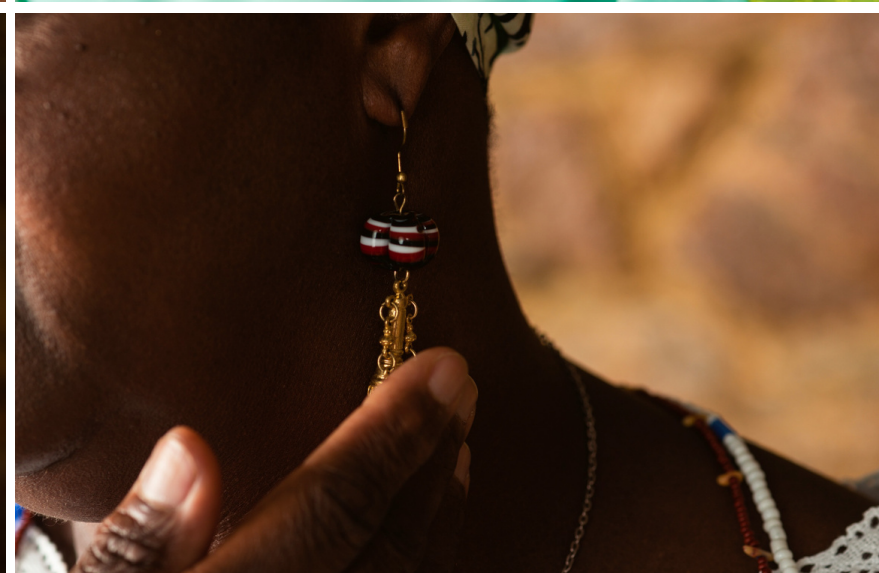
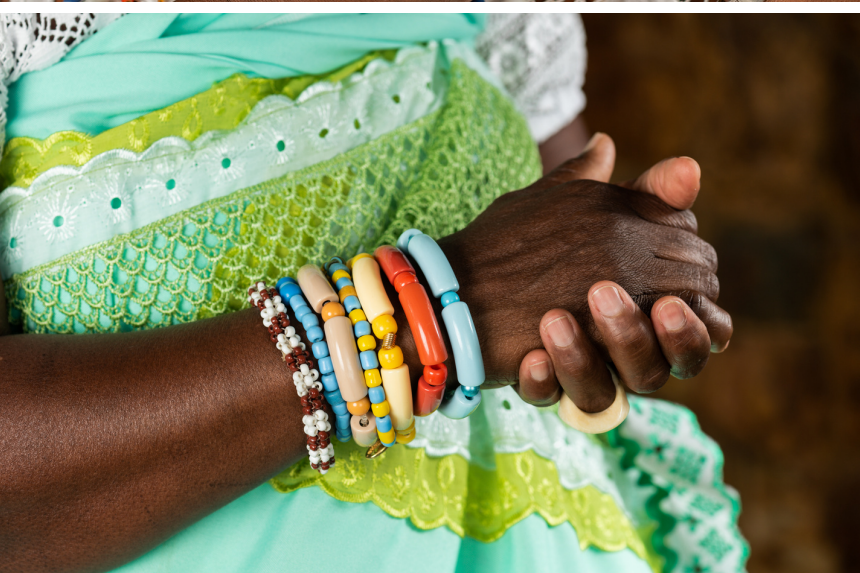














ATELIÊ OBINRIN ODARA

# MODA DE TERREIRO

**ILÊ OMOLU OXUM**



[www.ileomolueoxum.org](http://www.ileomolueoxum.org)



[ileomoluoxxum](https://www.instagram.com/ileomoluoxxum)



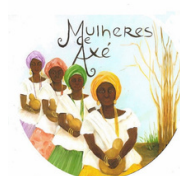
[Ile Omolu e Oxum](https://www.facebook.com/IleOmolu.e.Oxum)





realização:

**ILÊ OMOLU OXUM**



apoio:



patrocínio:

